

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DNJ

— 2015 —

“Juventude construindo uma nova sociedade”

“Estou no meio de vós como aquele que serve”.
(Lc 22,27)



Dia Nacional da Juventude 2015

1ª Edição - 2015

Diretor Editorial:

Mons. Jamil Alves de Souza

Capa:

Sávio Gerardo

Revisão:

Leticia Figueiredo

Organização:

Pe. Antonio Ramos do Prado, SDB.
Comissão Episcopal Pastoral
para a Juventude – CNBB

Projeto Gráfico e Diagramação:

Henrique Billygran

C748d Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / DNJ: Dia Nacional da
Juventude 2015. Brasília, Edições CNBB, 2015.

48 p.: 11,5 x 16 cm

ISBN: 978-85-7972-390-2

1. Juventude – Momento – Celebração;
2. Juventude – Chamados;
3. Juventude – Sistema – Pecado – História;
4. Juventude – DNJ – Liberdade .

CDU: 3-053.7

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB.

Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014

Fone: (61) 2193-3019 - Fax: (61) 2193-3001

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução Geral	9

1° TEMA

“Construindo Uma Nova Sociedade”	11
--	----

2° TEMA

“Juventude e Vida”	17
--------------------------	----

3° TEMA

“Juventude e Política”	25
------------------------------	----

ANEXOS

História do DNJ.....	33
Roteiro e orientações	37
Visita Missionária	41
Outubro, mês missionário!.....	41
Celebração de Bênção	41



APRESENTAÇÃO

“Estou no meio de vós como aquele que serve”. (Lc 22,27)

Jovem, jovens! Dia Nacional da Juventude! É jovem aquela, aquele que tem a força, o vigor de Deus. Deus é bondade, misericórdia, cuidado, fonte de todo o bem. É jovem a pessoa que imita Deus na generosidade fontal!

Estamos celebrando 30º Dia Nacional da Juventude (DNJ). As reflexões propostas para ação de graças dos 30 anos de DNJ partem do tema da Campanha da Fraternidade: “Fraternidade: Igreja e sociedade”. O Concílio Ecumênico Vaticano II nos ensinou a sermos ativos, criativos, construtores da sociedade. Essa presença dos cristãos, jovens cristãos, na sociedade recordam dois documentos importantes do Concílio: *Lumen gentium* (Luz dos povos) e *Gaudium et spes* (Alegria e esperança).

O lema do DNJ 2015: “Juventude construindo uma nova sociedade”, deseja recordar a presença dos jovens cristãos na sociedade.

Mulheres e homens jovens são chamados a uma participação esperançada e servidora. Os jovens são chamados serem uma "Igreja em Saída". "Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: 'Dai-lhes vós mesmos de comer' (Mc 6,37)" (EG, n. 49).

O Santo Padre Francisco insiste em que os jovens sejam construtores da paz, da vida nova, superando a cultura do consumo e do descarte.

Os jovens, olhando para Jesus Cristo, responderão: "Estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22,27). Servir! A graça de servir! Jovens servindo e, no serviço, transformando.

O DNJ será bem celebrado, se bem preparado! Os encontros de preparação são três: 1. Construindo uma nova sociedade; 2. Juventude e vida; 3. Juventude e política. Um aprofundamento dos temas ajudará na celebração do Dia Nacional da Juventude.

O Dia Nacional da Juventude será um dia missionário! A missão é permanente; jovens missionários! Para o mês de outubro, mês missionário, os jovens encontrarão um roteiro para ação missionária. Os missionários jovens anunciando, testemunhando a vida que Jesus nos deixou com sua vida, morte e ressurreição na Comunidade, na Igreja local.

Como jovens, sigamos a Jesus que nos ensina o caminho da realização: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (Mc 10,45).

Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe na preparação e na celebração do Dia Nacional da Juventude. Nos conceda pelo seu

Filho Jesus perseverança para percorrer o caminho do Evangelho: "Estou no meio de vós como aquele que serve".

Brasília, 7 de março de 2015.

Memória facultativa de Santa Perpétua e Santa Felicidade.

+ Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB

INTRODUÇÃO GERAL

Nesses 30 anos de ação de graças a juventude da Igreja do Brasil procurou apresentar à sociedade um caminho em que a dignidade humana é parte fundamental para que haja uma vida plena.

Lembramos ainda o que o Papa Francisco nos diz hoje: Os cristãos precisam conhecer profundamente o contexto no qual eles vivem para pensar linhas de ação que construam uma sociedade mais fraterna, justa e digna para todos (cf. EG, n. 180).

Nesse ano em que celebramos os 30 anos do DNJ, queremos partir da reflexão que a Campanha da Fraternidade de 2015 nos propõe: Fraternidade: Igreja e sociedade. Nessa perspectiva, os encontros abaixo trazem algumas temáticas pertinentes como: 1- Construindo uma nova sociedade; 2- Juventude e vida; e 3- Juventude e política. Também trazemos nos anexos um roteiro para ação missionária para que o mês de outubro seja todo missionário junto à Igreja local.

A Pastoral Juvenil da CNBB, no Encontro Nacional de Revitalização em dezembro de 2013 após

a JMJ, optou por fazer um caminho de Evangelização da juventude a partir de 3 eixos: Missão, Capacitação e Estrutura de Acompanhamento. Esses 3 eixos têm seus desdobramentos nas dioceses do Brasil. Ao mesmo tempo, desenvolve-se o projeto Rumo ao 300 anos de Aparecida em sintonia com a Igreja no Brasil com o tema: “300 anos de bênçãos: com a mãe Aparecida, juventude em missão”. É nesse rico contexto que celebramos os 30 anos do Dia Nacional da Juventude.

Propomos que todos os finais de semana do mês de outubro sejam missionários, ou seja, que a juventude faça missão nas casas, nas prisões, nos lares de idosos, nas fazendas da esperança, nos hospitais, nas casas de liberdade assistidas etc. E na celebração do DNJ que haja espaço para o testemunho dos jovens que fizeram essa experiência missionária.

“Construindo uma nova sociedade”

Objetivo

Incentivar os jovens a refletir os desafios da construção de uma nova sociedade, na qual se verrem – a Luz do Evangelho – assume seu protagonismo neste caminho de serviço à vida, à justiça e à paz.

Introdução

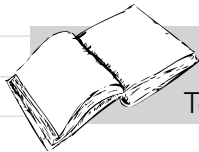
“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS, n. 1).

Os cristãos precisam conhecer profundamente o contexto no qual vivem para pensar linhas de ação que construam uma sociedade mais fraterna, justa e digna para todos (cf. EG, n. 180).

A dignidade da sociedade depende da dignidade de seus indivíduos, principalmente dos que mais sofrem. Neste cenário, a Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres. Deste modo:

“O nosso compromisso não consiste exclusivamente em ações ou em programas de promoção e assistência; aquilo que o Espírito põe em movimento não é um excesso de ativismo, mas primariamente uma atenção prestada ao outro ‘considerando-o como um só consigo mesmo’” (EG, n. 199).

Somos então convidados a refletir como podemos vivenciar esta transformação na prática sendo Jovens Cristãos.



A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Lc 10,25-37

Reflexão sobre o texto bíblico

Nesta Parábola podemos observar diversas posturas que caracterizam a sociedade do tempo de Jesus e a nossa. Observemos as palavras usadas por Jesus para caracterizar as ações dos personagens:

1. Assaltantes: despojaram; maltrataram; feriram; deixaram. São todos verbos que indicam agressão e desrespeito pela vida humana. Os assaltantes pensaram apenas em si mesmos, valorizando o “lucro” que teriam com o assalto. Pouco lhes importava aquele homem.

2. Sacerdote e Levita: viu; passou (adiante). Estes verbos indicam indiferença. Os dois homens “de fé” viram a situação daquele homem. Sabiam o que acontecia, mas não queriam se comprometer. Também a eles pouco importava.
3. Samaritano: viu; compadeceu-se; aproximando-se; atou as feridas; passou azeite e vinho; colocou-o sobre a montaria; levou-o à hospedaria; tratou; tirou dois denários; pagou o hospedeiro. Os verbos indicam aproximação e comprometimento. Assim como o sacerdote e o levita, o samaritano viu. Mas, diferentemente, envolveu-se pessoalmente na situação e buscou soluções efetivas para ajudar aquele homem.

A sociedade do tempo de Jesus não é tão diferente da nossa. Estas atitudes também podem ser vistas em nossos dias. Há os que agridem, há os agredidos, há os indiferentes, mas há também os que se fazem próximos. Se queremos construir uma nova sociedade, precisaremos identificar qual o nosso papel nas situações de sofrimento de nossos dias, empenhando-nos decididamente a aproximarmos dos caídos à beira do caminho, comprometendo-nos com eles.

Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil:

1. Relatos

1° Relato – <http://reporterbrasil.org.br/2005/09/quando-o-sonho-vira-pesadelo/>.

2. Sugestões de aprofundamento

- ✗ Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco. Capítulo IV: A dimensão social da evangelização.
- ✗ Catecismo da Igreja Católica, n. 1928 – 1942

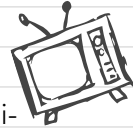
3. Perguntas para debate

Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata com seu grupo de jovens:

1. Em sua cidade, quem são aqueles que estão “caídos à beira do caminho”, ou seja, estão sofrendo por causa de injustiças?
2. Quem são os que causam sofrimento?
3. Como seu grupo pode aproximar-se dos sofredores e injustiçados e comprometer-se com a melhora de sua vida?

4. Filme

- ✗ Madre Tereza de Calcutá (Edições Paulinas, 2012).
- ✗ Francisco de Assis (Edições Paulinas, 2001).



5. Música

1. "Que santidade de vida" (Louvemos ao Senhor, Associação do Senhor Jesus, 2000).
2. "Utopia" (quando o dia da paz renascer) (Louvemos ao Senhor, 2000).



“Juventude e vida”

Objetivo

Favorecer aos jovens uma reflexão sobre a dignidade da vida e sua entrega pela causa do Reino.

Introdução

Diante de um mundo individualista que visa a falta de amor e a falta de valores cristãos somos convidados/convocados a estar sempre vigilantes aos sinais dos tempos.

“É preciso esclarecer o que pode ser fruto do Reino e também o que atenta contra o projeto de Deus” (EG, n. 51).

São muitas problemáticas que atingem a juventude de nosso país. Elas estão intrinsecamente ligadas a “uma viragem histórica” da humanidade “que podemos constatar nos progressos que se verificam em vários campos” (EG, n. 52).

“O medo e o desespero apoderam-se do coração de inúmeras pessoas (...) e a alegria de viver frequentemente se desvanece; crescem a falta de

respeito e a violência, a desigualdade social torna-se cada vez mais patente. É preciso lutar para viver, e muitas vezes viver com pouca dignidade” (EG, n. 52)

O Papa Francisco elenca alguns desafios que enfrentamos no mundo atual e que não geram vida: economia da exclusão, idolatria do dinheiro, o dinheiro que governa ao invés de servir e a desigualdade social que gera violência. (cf. EG, n. 52-75).

Não deixemos que nos roubem a vida! “Nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida [de Cristo] que nos impele para diante” (EG, n. 3).



A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Es 7,1-3

Reflexão sobre o texto bíblico

Ester é uma jovem hebraia bela e atraente (Est 2,7) que foi apresentada ao Rei Assuero, um imperador estrangeiro que dominou o Reino de Israel. O Rei se encanta com a jovem e se casa com ela. Por sua corajosa intervenção junto ao Rei, Ester salva a vida de seu povo (Est 8-9). Modelo de jovem que é fiel ao seu povo e se torna uma liderança política, libertando-o da opressão e da dor.

A pergunta é: Por que entregar a vida por causa do Reino?

Jesus Cristo, caminho, verdade e vida, entregou-se totalmente por nós. Sendo nós batizados e seguidores de Jesus queremos entregar nossa vida para que outros jovens tenham vida em abundância? Pensando nessa perspectiva, o Papa Francisco nos provoca dizendo: “A história mostra-nos muitos jovens que, através do dom generoso de si mesmos, contribuíram grandemente para o Reino de Deus e para o desenvolvimento deste mundo, anunciando o Evangelho. Com grande entusiasmo, levaram a Boa-Nova do Amor de Deus manifestado em Cristo, com meios e possibilidades muito inferiores àqueles de que dispomos hoje em dia” (Mensagem do Papa Francisco para XXVIII JMJ, Rio 2013).

Ester, não possuindo bens para oferecer ao Rei em troca da vida do seu povo, ofereceu aquilo que era mais preciso: a própria vida. Esse exemplo de Ester nos provoca olhar para a realidade que nos cerca na Igreja e na Sociedade e entregar a nossa própria vida pela causa do Reino. Podemos perguntar ainda: Entregar a vida para quem? Aonde? Entregar a nossa vida amando mais o outro, escutando mais o outro, ajudando o outro a ter dignidade. Aonde? Em lugares diversos: no trabalho,

na escola, na prisão, na periferia existencial, nos espaços culturais, no lazer, na família e na Igreja.

O que nos afasta dessas boas ações hoje é a cultura do bem-estar. Essa cultura nos deixa cegos, nos leva a viver numa profunda escuridão e nos afasta do outro e de sua realidade. O extermínio de jovens no Brasil é fruto de uma sociedade descrente, oportunista que vive na escuridão. Uma sociedade que usa o jovem e depois o elimina, porque não serve mais. Essa O Papa Francisco, diante dessa realidade de escuridão, nos convida a sermos missionários do Reino. Mas, “que significa ser missionário do Reino? Significa acima de tudo ser discípulo de Cristo e ouvir sem cessar o convite a segui-Lo, o convite a fixar o olhar n’Ele: ‘Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração’ (Mt 11,29). O discípulo, de fato, é uma pessoa que se põe à escuta da Palavra de Jesus (cf. Lc 10,39), a quem reconhece como o Mestre que nos amou até o dom de sua vida. Trata-se, portanto, de cada um de vós deixar-se plasmar diariamente pela Palavra de Deus: ela vos transformará em amigos do Senhor Jesus, capazes de fazer outros jovens entrar nesta mesma amizade com Ele” (Mensagem do Papa Francisco para XXVIII JMJ, Rio 2013).

Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil:

1. Relatos

Havia um jovem que morava numa grande metrópole, uma cidade desumana, aonde as pessoas viviam correndo. Ele começou a perceber várias situações de pessoas que viviam na marginalidade, sofrimento e subemprego. Um certo dia, no caminho do seu trabalho, resolveu ajudar um cadeirante a subir a rua que era muito inclinada. Ao lado do seu trabalho, numa barraquinha, havia um adolescente que vendia pão com manteiga e café com leite. Então ele resolveu perguntar para o adolescente por que ele não tinha um emprego melhor. O adolescente respondeu: “eu sou analfabeto e minha mãe é viúva com 3 crianças pequenas para criar com um salário-mínimo, então eu ajudo no orçamento da família”. O jovem sentiu-se comovido e convidou alguns colegas da fábrica a comprarem todos os dias na barraquinha do adolescente. Também se ofereceu para alfabetizar o adolescente no intervalo do seu almoço.

Ao longo do ano os gestos do jovem chegaram aos ouvidos do gerente da empresa que no final do ano premiou o jovem como cidadão do bem. Esse testemunho levou outras tantas pessoas a terem atitudes do bem e fazerem da cidade um espaço de solidariedade.

2. Sugestões de ambientação

Colocar uma vela grande (para representar o círio pascal) acesa no espaço de reunião juntamente com fotos de jovens em atividades que geram vida.

3. Sugestões de aprofundamento

- ✘ Ler a Exortação apostólica do Sumo Pontífice Francisco: *Evangelii Gaudium* – A alegria do Evangelho (sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual).



- ✘ Mensagem do Papa Francisco para a JMJ Rio 2013 (Site www.jovensconectados.org.br).

4. Perguntas para debate

Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata com seu grupo de jovens:

1. Compartilhe fatos que impedem a promoção da vida. Quais são as causas?

2. Você acha que a fé pode transformar o mundo? Por quê?
3. Que atitude você poderia ter diante de realidades que geram mortes?
4. Que passos o seu grupo poderia dar para melhorar a vida das pessoas onde você mora?

5. Filme

- x Sugerimos o filme "Corrente do bem". Esse filme apresenta um jovem que motiva os alunos de sua escola e de outras realidades a fazerem o bem em favor da vida e da ética. Essa atitude desafia aqueles que manipulam a vida dos seres humanos.





“Juventude e Política”

Objetivo

Refletir e dialogar sobre esse papel como jovens profetas, iluminadas pela Palavra de Deus, nos diferentes espaços de decisões políticas e relações de poder, a fim de pautarmos a construção de uma nova sociedade.

Introdução

Durante o percurso dos 30 anos do Dia Nacional de Juventude, houve um processo de tomada de consciência por parte dos jovens da necessidade de trabalhar para o bem comum, como exigência da construção do Reino de Deus proposta por Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, cresceu neles a consciência de que são cidadãos e, portanto, responsáveis pela condução da sociedade como um todo.

Como fruto de muitos debates, surge a consciência da importância de leis que garantam uma maior qualidade de vida dos jovens em termos de segurança, lazer, educação e saúde pública de

qualidade, e que fortalecem a família e a comunidade, ou seja, políticas públicas para a juventude.

Muitos foram os avanços como a Política Nacional de Juventude (PNJ), que facilitou uma maior abertura para a criação de espaços de participação social (Conselhos de Juventude, Estatuto da Juventude etc.), nos quais os(as) jovens podem estar inseridos(as).

Apesar de alguns avanços, ainda precisamos superar muitos desafios que estão relacionados aos direitos e deveres da juventude. Há necessidade de superar uma economia baseada no consumo exagerado. São desafios presentes em várias partes do mundo e são elementos essenciais que apontam para um projeto de uma melhor vivência social entre os(as) jovens, na família e na comunidade. Estas políticas públicas são importantes, porque são a garantia de continuidade entre as diferentes administrações públicas.

Motivados pela história do Dia Nacional de Juventude, somos chamados a assumir o compromisso de profetizar e despertar o desejo de melhorar a qualidade de vida dos jovens brasileiros. Este é um desafio presente na nossa missão evangelizadora. Na Vigília da JMJ do Rio, em 2013, o Papa Francisco desafia os jovens:

“Jovens, por favor, não fiquem apenas na fila da história. Sejam protagonistas! Joguem para frente! Sigam em frente! Construam um mundo melhor! Um mundo de irmãos, um mundo de justiça, de amor, de paz, de fraternidade, de solidariedade” (www.jovensconectados.org.br).



A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Jr 1,4-10

Reflexão sobre o texto bíblico

Jeremias é chamado por Deus para ser profeta. O profeta, segundo Moisés, não se apresenta ao povo com suas palavras, mas com as de Deus. E quem anuncia a mensagem de Deus tem o dever de percorrer o caminho antes dos outros, ainda que seja perigoso.

Jeremias vive num tempo em que tudo parecia ir muito bem. Mas Deus chamou-o para anunciar que nem tudo estava bem, para apontar para a injustiça social que deixava que muitos servissem a poucos. Aponta para a hipocrisia de querer só receber da comunidade sem se comprometer com nada. Hoje também há pessoas que ignoram os problemas sociais. A missão de Jeremias era adverter não só o povo de Israel, mas todas as nações

do juízo de Deus por causa do pecado. Sua mensagem estava em total desalinhamento em relação às políticas opressoras das nações do seu tempo. Ele ficou com a razão, porque, poucos anos depois, Judá foi destruída pela Babilônia e o povo levado ao exílio.

A mensagem de Jeremias se conecta com nossa realidade no Brasil. Durante o mês de junho e julho de 2013 e antes da copa de 2014, milhões de brasileiros foram às ruas para exigir melhores condições de transporte, moradia, educação, saúde, reforma agrária, segurança contra a violência e respeito pelos direitos sociais e políticos do povo. Os jovens foram o primeiro grupo a protestar, sendo seguidos logo por outros seguimentos. Olhando a forma como Deus chama Jeremias, fica claro que o que Deus exige de nós, neste momento, é que não sejamos permissivos com nenhum tipo de corrupção e outros tipos de injustiça.

A fraqueza humana não é obstáculo para Deus. O Senhor pede a Jeremias disponibilidade e plena confiança, mas promete assistência contra as adversidades e violências de seu ministério. Isto o segura mesmo quando vêm contratempos, críticas e adversidades. Cremos que Deus está conosco e nos dá a vitória.

Mas muitos, como Jeremias, pensam em recusar o chamado de Deus. Ao perceber a seriedade do chamado, Jeremias buscou uma saída fácil, não queria aceitar: “sou uma criança!”. Em outras palavras, ele estava dizendo: “não estou preparado; não sou capaz; sou muito jovem; sou convertido há pouco tempo e não posso me comprometer”.


A vocação de Jeremias propõe o desafio de “nossa” vocação. A todos Deus oferece a possibilidade de serem, de diversas maneiras, “suas testemunhas”, porque ele diz a cada um de nós: “Antes de te formar no ventre materno, eu te conhecia” (v. 5).

Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil:

Sugestões para ambientação

Colocar um crucifixo feito de folhas, flores ou ramos no chão e ao redor fotos ou recortes de jornais de jovens participando em movimentos pastorais e sociais.

Música: O Profeta: “antes que te formasse dentro do ventre de tua mãe...” - CD: Comunidade Recado. 

1. Relatos

Segue o *link* da Oração do Menino de rua:
<http://www.ccj.org.br/noticias.php?op=AbrirNoticia&idNot=1256>



2. Sugestões de aprofundamento

- ✗ O discurso do Papa Francisco na Favela de Varginha, durante a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro em 2013.
- ✗ Estatuto da Juventude (www.planalto.gov.br).



3. Perguntas para debate

Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata com seu grupo de jovens:

1. O que seus amigos e conhecidos dizem quando se fala em política? Você concorda?
2. A palavra política tem dois sentidos: política como a promoção do bem comum e política partidária. Quais as consequências da não participação dos cristãos em ambos os espaços?
3. Discutir a afirmação: “As políticas públicas são importantes porque são a garantia de continuidade entre as diferentes administrações públicas”.

4. Como a vocação do profeta Jeremias pode iluminar nossa vocação pessoal e como grupo de jovens da Igreja?
5. O que podemos fazer pessoalmente ou como grupo para sair do discurso para a ação?

Preces espontâneas

4. Filme



1. **Vídeo-1:** o vídeo fala dos sonhos das crianças e também fala da opção pelos pobres. Nos leva acreditar que outro mundo é possível. Legenda em português.

(<http://www.ccj.org.br/noticias.php?op=AbriuNoticia&idNot=1254>)



2. **Vídeo-2:** Uma adolescente do Canadá falando para os delegados de um encontro das Nações Unidas no Rio de Janeiro sobre a necessidade de preservar nosso planeta. Legenda em português.



(<https://www.youtube.com/watch?v=gTqRzg-lT44>)

Oração de encerramento

Senhor, criador da paz e da justiça
abre nossos horizontes para uma visão
de um mundo de irmãos e irmãs.

Venha o Vosso Reino de amor.

Ajude-nos a construir um novo céu
e uma nova terra e proclamar a
libertação aos presos, e aos cegos a
recuperação da vista; para libertar os
oprimidos e para proclamar um ano
de graça do Senhor. Por Nosso Senhor
Jesus Cristo, Vosso filho, na unidade
do Espírito Santo.

Amém!

HISTÓRIA DO DNJ

No ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Dia Nacional da Juventude a ser celebrado no quarto domingo do mês de outubro. As pastorais da juventude eram as únicas organizadas nacionalmente. Dessa forma, a CNBB confiou-lhes serem protagonistas dessa celebração.

Nas últimas décadas, têm crescido visivelmente outras expressões de juventude em nossa Igreja. Assim, a partir do ano de 2011, com a criação de uma Coordenação Nacional de Jovens, o DNJ passou a ser organizado por ela. Queremos agradecer profundamente as pastorais da juventude que, ao longo dos 25 anos, com muito brilho, contribuem com a Evangelização e formação da juventude do Brasil preparando o DNJ. Vejamos os temas dos DNJs:

1985 - DNJ: Construindo uma Nova Sociedade.

1986 - DNJ: Juventude e Terra – Rumo à terra prometida.

- 1987 - DNJ: Juventude e Participação – Juventude, Presença e Participação.
- 1988 - DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo – Mulher, Negro, Índio e Eleições.
- 1989 - DNJ: Juventude e Educação – Juventude, cadê a Educação?
- 1990 - DNJ: Juventude e Trabalho – Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?
- 1991 - DNJ: Juventude e América Latina – Latino-americanos, por que não?
- 1992 - DNJ: Juventude e Ecologia – Ouça o ECO(logia) da Vida.
- 1993 - DNJ: Juventude e AIDS – Um grito por solidariedade.
- 1994 - DNJ: Juventude e Cultura – Nossa cara, Nossa Cultura.
- 1995 - DNJ: Juventude e Cidadania – Construindo a Vida.
- 1996 - DNJ: Juventude e Cidadania – Quero ver o novo no poder.
- 1997 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos – A vida floresce quando a Liberdade Acontece.
- 1998 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos – Nas asas da Esperança gestamos a mudança.
- 1999 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais – Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude.

- 2000 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais – Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.
- 2001 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude.
- 2002 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – A vida se tece de sonhos.
- 2003 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – Lancemos as redes em águas mais profundas.
- 2004 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor.
- 2005 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar.
- 2006 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude – Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular.
- 2007 - DNJ: Juventude e Meio Ambiente – É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz.
- 2008 - DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação – Queremos pautar as razões de nosso viver.
- 2009 - DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida – Juventude em marcha contra a violência.

2010 - Tema: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história – Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência.

2011 – DNJ: Juventude e Protagonismo Feminino – Jovens mulheres tecendo relações de vida.

2012 – DNJ: Juventude e Vida – Que vida vale a pena ser vivida?

2013 –DNJ: Tema: Juventude e Missão – Jovem: levante-se, seja fermento!

2014 – DNJ: “Feitos para sermos livres, não escravos” (CAPYM, 430)

ROTEIRO E ORIENTAÇÕES

ROTEIRO MISSIONÁRIO

O que é missão? Talvez não tenhamos uma só compreensão, ou a plena certeza do autêntico sentido da Missão. Vejamos: na visão empresarial, a missão é o que irá definir a existência de uma empresa. Sem ela não é possível traçar objetivos e planos para alcançar o sucesso e, neste caso, sua própria sobrevivência. Não a definir perfeitamente a empresa pode cair na ineficácia e ineficiência. Já na Igreja, podemos dizer que Missão é sermos discípulos(as) missionários(as) de Jesus Cristo para o mundo. Cabe a nós levarmos adiante o anúncio da Palavra a todos os povos, e a transformarmos realidades de dor, sofrimentos e desigualdades.

Todos e todas somos missionários(as) através do Batismo e “cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização”.¹

1 EG, n. 120.

O Papa Francisco nos fala que é necessário anunciar o Evangelho de um “jeito” mais informal: “(...) a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isso sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”.²

E logo na sequência o Papa nos dá algumas “dicas” de como podemos anunciar o Evangelho informalmente: “o primeiro momento é um diálogo pessoal, no qual a outra pessoa se exprime e partilha as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração. Só depois desta conversa é que se pode apresentar-lhe a Palavra, seja pela leitura de algum versículo ou de modo narrativo, mas sempre recordando o anúncio fundamental:

2 EG, n. 127.

o amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade. É o anúncio que se partilha com uma atitude humilde e testemunhal de quem sempre sabe aprender, com a consciência de que esta mensagem é tão rica e profunda que sempre nos ultrapassa. Algumas vezes exprime-se de maneira mais direta, outras por meio de um testemunho pessoal, uma história, um gesto, ou outra forma que o próprio Espírito Santo possa suscitar numa circunstância concreta. Se parecer prudente e houver condições, é bom que este encontro fraterno e missionário conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Assim ela sentirá mais claramente que foi ouvida e interpretada, que a sua situação foi posta nas mãos de Deus, e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida”.³

Diante destas “dicas” do Papa Francisco, pensamos em uma proposta de roteiro para uma visita missionária, como uma das ações concretas do processo do Dia Nacional da Juventude de 2015, e para outubro, que é o mês missionário. Lembre-se que essa é uma proposta apenas sugestiva, e que

3 EG, n. 128.

ela pode e deve ser adaptada às realidade locais, pois “não se deve pensar que o anúncio evangélico tenha de ser transmitido sempre com determinadas fórmulas preestabelecidas ou com palavras concretas... Transmite-se com formas tão diversas que seria impossível descrevê-las ou catalogá-las, e cujo sujeito coletivo é o povo de Deus, com seus gestos e sinais inumeráveis” (EG, n. 129).

Esperamos que o roteiro os ajude na caminhada missionária. Boa missão!

VISITA MISSIONÁRIA

Outubro, mês missionário!

Celebração de Bênção

1. Orientações

- A proposta é que a visita missionária seja feita em dupla, assim como Jesus enviou os discípulos, de dois em dois, e que seja feita em todas as famílias do local da missão (independente da religião. Para tanto, é necessário explicar isso ao chegar às casas, dizer que se respeita o credo religioso professado e que a visita pode ser somente para conversa e partilha). Talvez existam famílias que, mesmo professando a fé católica, optarão em não receber a visita. Sigam adiante!

OBS: Se a família de outra religião aceitar a visita com a oração/bênção, é importante que se observe a prática religiosa de cada família e de cada credo, e guiar o momento orante de forma ecumênica (não fazer o Sinal da Cruz, não rezar a oração da Ave-Maria, evitar a invocação de santos, acender velas, para que não haja momentos de "conflito" ou "divergências" religiosas).

- Ao chegar, saudar a família, se apresentar (nome, de onde é, objetivo da visita), manifestar a alegria por ser acolhido(a), permitindo assim partilhar a Vida. Pedir para que a família providencie um copo com água (não tem problema se a família não tiver água benta: haverá o momento de bênção da água), ramo verde para aspergir, vela, Bíblia, e se possível objetos que a família queira que sejam abençoados.

2. Início do rito de bênção

Seguindo o testemunho de Jesus, estamos reunidos(as) para um momento de partilha de vida, de oração e de bênção. Invocamos a bênção do Senhor para que os membros desta família sejam sempre mensageiros da Paz, da solidariedade, da fraternidade e do amor.

A Paz esteja com vocês! Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Leitura da Palavra de Deus

A Palavra de Deus é fonte inspiradora de nossa caminhada. Com alegria vamos acolher a Palavra, cantando:

“Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho!” (Ou outro canto à escolha).

Ler Jeremias 22,1-4.

(Tempo para reflexão do texto bíblico coordenado pelos(as) Missionários(as). Motivar que a família a também fale).

4. Pistas para reflexão:

“Somos Povo de Deus em Missão”. Temos a certeza de que Jesus nos motiva neste trabalho, pois “Ele está no meio de nós”, iluminando o processo do Dia Nacional da Juventude, que está acontecendo nos mais diversos cantos do Brasil.

Nesta oração, pedimos, de modo especial, pelo povo deste local (falar qual é o local em que estão acontecendo as visitas missionárias): as famílias, as crianças, os jovens, os idosos e as mulheres. Sabemos que a realidade das pessoas, muitas vezes é marcada pela doença, depressão, pobreza, exclusão, desemprego, exploração e divisões. Deus não quer que as pessoas sofram, e sim que elas sejam felizes. Por isso caminha conosco como sinal de esperança, alegria e justiça! Jesus está no meio de nós na vida pessoal, na família e na sociedade. Ele não nos abandona! Envia-nos para evangelizar e fazer discípulos em todos os lugares.

O profeta Jeremias viveu uma época perigosa e turbulenta. Os governantes induziam o povo a realizar práticas e ritos repugnantes que misturavam sacrifícios humanos a deuses demoníacos e orgias. Ele tinha na sua frente uma tarefa não muito fácil, que era anunciar a Palavra de Deus e denunciar pressupostos que iam contra o povo e Deus.

Muitas vezes parece que vivemos ainda nos tempos de Jeremias! As palavras que ele nos diz são atuais e bem diretas. Anunciamos Deus no mundo tendo uma visão crítica de tudo aquilo que somos "induzidos" a fazer.

A prática da justiça dignifica a pessoa humana e garante a legitimidade de seus direitos. É essa justiça, baseada no amor de Deus, que Jeremias anuncia e defende. Em nossa ação evangelizadora, temos o compromisso do anúncio e da construção da justiça. Não fazer isso é se omitir diante da dor, da exploração e da exclusão dos irmãos e das irmãs que sofrem.

"Nossa missão, para que nossos povos tenham vida n'Ele, manifesta nossa convicção de que o sentido, a fecundidade e a dignidade da vida humana se encontram no Deus vivo revelado em Jesus. É urgente a tarefa de entregar a nossos povos a vida plena e feliz que Jesus nos traz, para que

cada pessoa humana viva de acordo com a dignidade de Deus Ihe deu" (DAP, n. 389).

Como missionários, anunciamos: Deus vive, está presente em nossas vidas, em nossas famílias e também em nossas igrejas! Que a força de Jesus Ressuscitado nos contagie para trabalhar com o objetivo de fazer deste mundo o Reino de Deus.

Missionário(a) 1: Preparemo-nos, agora, para o momento de bênção.

5. Bênção da Água

Missionário(a) 2: Apresenta a água já abençoada pelo Diácono ou Padre. Dizendo: "Eis a água abençoada que será aspergida sobre nós".

Todos respondem: Amém!

6. Oração, bênção da casa e outros objetos

Missionário(a) 1: Ó Pai Santo, olhe para vosso povo em missão neste mundo e abençoe esta família (pode-se citar o que mais está sendo abençoado). Deus Pai de Misericórdia, Criador de todas as coisas, envie a luz de vosso Espírito sobre este local, seus moradores, visitantes e proteja dos perigos: incêndio, inundação, assaltos, temporais e de todo e qualquer mal. Suplicamos a proteção e a saúde e que afaste as divisões, a depressão, o

medo, os sofrimentos e a falta de fé. Que o alimento, fruto da terra e do trabalho humano, nunca falte, assim como as relações de fraternidade, partilha, compromisso e de boa convivência com quem os rodeiam. Vós que estais no meio do povo, ajude para que aqui haja gosto pela vida e por vossa Palavra Salvadora. Pedimos-te isto por Cristo nosso Senhor, Amém!

(Missionário(a) pede que alguém da família o(a) acompanhe para aspergir a casa e seus cômodos. Os demais podem rezar o Pai-Nosso, a Ave-Maria – caso a família não seja de outra religião, ou então, permanecer em silêncio).

7. Conclusão do rito se houver Padre ou Diácono

- Se houver Padre ou Diácono:

Padre ou Diácono: *(Ficar um pouco em silêncio)* O Senhor esteja conosco!

Todos(as): Ele está no meio de nós!

Padre ou Diácono: A bênção de Deus todo-poderoso desça sobre nós! Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

- **Canto final**

Canto: Oração pela família (Pe. Zezinho).

Padre ou Diácono: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos(as): Para sempre seja louvado!

- **Se não houver padre**

Missionário(a) 2: *(Ficar um pouco em silêncio)* O Senhor esteja conosco!

Todos(as): Ele está no meio de nós!

Missionário(a) 2: Continuamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

- **Canto final**

Canto: Oração pela família (Pe. Zezinho).

Missionário(a) 2: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos(as): Para sempre seja louvado!

